

# O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO: UM OLHAR SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CENTRO-OESTE

TEACHING, RESEARCH AND EXTENSION: A LOOK AT THE HISTORY OF EDUCATION IN THE MIDWEST

LA ENSEÑANZA, LA INVESTIGACIÓN Y LA ESTENSION: UNA MIRADA A LA HISTORIA DE LA EDUCACIÓN DEL CENTRO OESTE

## Elizabeth Figueiredo de Sá

É Pedagoga, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (2000) e Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (2006). Estágio de doutoramento na Universidade do Porto (2004). Pós-doutorado na Faculdade de Educação da USP (2009). Pós-doutorado na Universidade Federal de Uberlândia (2018) e, Pós-doutoramento na Universidade de Coimbra (2023).

## Cristiano Costa Pereira

Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Goiás (2006); mestre em Educação pela UFG (2018). Doutorando em Educação, pelo PPGE-IE-UFMT (2021).

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a História da Educação, enquanto ensino e pesquisa, procurando perceber a relação entre a oferta da disciplina e o ingresso de novos pesquisadores no campo da História da Educação. Utilizamos como fonte a legislação para os cursos de Pedagogia, planos de curso e a apresentação (slides) dos pesquisadores nas mesas redondas do VII Encontro de História da Educação do Centro Oeste, realizando em Cuiabá no ano de 2024. O texto foi organizado em duas partes, sendo que primeira analisa a disciplina de História nos Cursos de Pedagogia e, o segundo, aborda sobre o campo da História da Educação na pós-graduação. A guisa de uma conclusão, propomos a Ação extensionista como caminhos futuros para enfrentar os desafios, envolvendo desde estudantes do ensino médio até pós-graduandos, visando ampliar a consolidação da disciplina e enfrentar os desafios decorrentes da redução das cargas horárias nos cursos de formação de professores e pesquisadores.

**Palavras-chave:** História da Educação; Reforma do Ensino Superior; Pós-Graduação; Extensão Universitária.

## ABSTRACT

This article aims to analyze the History of Education, as teaching and research, seeking to understand the relationship between the offering of the discipline and the entry of new researchers in the field of History of Education. We used as a source the legislation for Pedagogy courses, course plans and the presentation (slides) of researchers at the round tables of the VII Meeting on the History of Education of the Midwest, held in Cuiabá in 2024. The text was organized into two parts, the first of which analyzes the discipline of History in Pedagogy Courses and, the second, addresses the field of History of Education in postgraduate studies. By way of conclusion, we propose extension action as future paths to face the challenges, involving everything from high school students to postgraduate students, aiming to expand the consolidation of the discipline and face the challenges arising from the reduction of course loads in training courses. teachers and researchers.

**Keywords:** History of Education; Higher education reform; Postgraduate; University Extension.

## RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar la Historia de la Educación, como enseñanza e investigación, buscando comprender la relación entre la oferta de la disciplina y el ingreso de nuevos investigadores en el campo de la Historia de la Educación. Utilizamos como fuente la legislación para los cursos de Pedagogía, los planes de estudios y las presentaciones (diapositivas) de los investigadores en las mesas redondas del VII Encuentro de Historia de la Educación del Medio Oeste, realizado en Cuiabá en 2024. El texto se organizó en dos partes, la primera de las cuales analiza la disciplina de Historia en los Cursos de Pedagogía y, la segunda, aborda el campo de la Historia de la Educación en los estudios de posgrado. A modo de conclusión, proponemos acciones de extensión como caminos futuros para enfrentar los desafíos, involucrando desde estudiantes de secundaria hasta estudiantes de posgrado, con el objetivo de ampliar la consolidación de la disciplina y enfrentar los desafíos derivados de la reducción de cargas horarias en los cursos de formación. profesores e investigadores.

**Palabras clave:** Historia de la Educación; Reforma de la Educación Superior; Pós-Graduação; Extensión Universitaria.

## INTRODUÇÃO

- Poderia me dizer, por favor, qual caminho devo seguir?
- Isso depende muito de onde você quer chegar – respondeu o gato.
- Não me importo muito com onde... - falou Alice.
- Então pode seguir qualquer um – Disse o Gato.
- ...contanto que eu chegue a algum lugar – Alice acrescentou, como explicação.

(CARROLL, 2017, *Online*)

O dilema de Alice, em epigrafe, traduz uma questão sempre importante: saber qual caminho tomar quando se encontra diante de novos caminhos, novos rumos e novas possibilidades. Alice, quando adentra o subsolo, entra no mundo novo, cheio de maravilhas. O livro de Lewis Carroll, considerado literatura infantil, foi escrito em 1865, na Inglaterra que assistia transformações históricas provocadas pela industrialização, surgimento de novas camadas sociais urbanas, econômicas e, por que não, culturais. Geralmente, interpretado como uma obra que trata da infância e da chegada da puberdade, também remete a uma interpretação das incertezas do período histórico. O mundo de Alice era um mundo em transformação, do regime monárquico da era vitoriana para o regime industrial burguês. É natural que a personagem esteja perdida, confusa, sem saber para onde ir e principalmente fugindo de 'gente maluca'. As palavras do gato *Cheshire*, o gato que ri, são sentenciais, ao afirmar que o caminho *depende de onde quer chegar* e se não importa/sabe para onde ir qualquer caminho serve, pois, se chegará em algum lugar.

Reportando o diálogo de Alice com o gato para as mudanças ocorridas no curso de formação de professores na atualidade, podemos perceber que no campo da pesquisa em História da Educação, em tempos de novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (BRASIL, 2019) e instituição da Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), a total incerteza pode confundir os caminhos a se tomar. A priori, é possível perceber a redução das cargas horárias da Disciplina de História da Educação nos cursos de formação de professores e o desenvolvimento de um *ethos* praticista que privilegia uma formação mais voltada para as disciplinas que envolvem as práticas, em detrimento as voltadas para os fundamentos da educação, de foco mais teórico. Ao que nos parece, o dilema de Alice está bem atual para a disciplina da História da Educação e merece nossa atenção neste artigo, que busca um olhar para a disciplina, para o campo considerando as possibilidades e impactos referentes a pesquisa, ensino e, principalmente, para a extensão no Centro-Oeste.

Um primeiro movimento foi realizado no VII Encontro de História da Educação do Centro Oeste- EHECO. Ao trazer à baila as “Interseções entre Ensino e Pesquisa em História da Educação: Desafios e Perspectivas no Centro-Oeste”, se deteve em debater a histórica diminuição da carga horária da disciplina de História da Educação nos cursos de Pedagogia, estabelecendo relações sobre a influência e/ou impacto nos programas de pós-graduação na região. Destaca-se que tal relação se constitui como hipótese dos pesquisadores que lecionam e atuam nos programas de pós-graduação no campo.

Neste sentido, o presente artigo procura responder a seguinte questão: há relação entre a carga horária da disciplina de História da Educação com a entrada (ou não) de novos pesquisadores na pós-graduação? Visando responder tal problema, este artigo tem como objetivo analisar a História da Educação, enquanto ensino e pesquisa, procurando perceber a relação entre a oferta da disciplina e o ingresso de novos pesquisadores. Utilizamos como fonte a legislação para os cursos de Pedagogia, planos de curso e a apresentação (*slides*) dos pesquisadores nas mesas redondas do VII EHECO.

Assim, o texto foi organizado em duas partes, sendo que primeira analisa a disciplina de História nos Cursos de Pedagogia e, o segundo, aborda sobre o campo da História da Educação na pós-graduação.

## **A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA DO CENTRO OESTE.**

Em relação à História da Educação, enquanto disciplina, destaca-se os impactos da normativa mais recente do Curso de Pedagogia, a Resolução Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Tal normativa foi publicada em 2019, no contexto da ruptura do programa político brasileiro do Governo Dilma Rousseff, afastada após impeachment (2016), e da ascensão ao cargo pelo vice-Presidente Michel Temer (2016-2018).

Ao assumir o poder presidencial, Michel Temer colocou em prática a plataforma política do Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB, “Uma ponte para o futuro”. De acordo com Cavalcante e Venério (2017)<sup>1</sup>, “apesar de mostrar-se à primeira vista ‘correta’ e ‘preocupada’ com os grandes problemas do País, a agenda do PMDB [estava] atravessada quase que exclusivamente por princípios neoliberais.” (CAVALCANTE & VENÉRIO, 2017, p. 140). Seu foco recaiu sobre o mercado econômico, que figuraria como o principal eixo para o desenvolvimento nacional.

Durante seu curto governo, Temer e os segmentos político, econômico, entre outros, que compartilhavam o neoliberalismo como proposta de superação das crises econômicas no país, conseguiram pautar, discutir e aprovar diversas reformas nas legislações brasileiras que impactaram no setor social e na área da educação. Para Araújo (2021), os defensores do conjunto de medidas argumentaram a necessidade de modernizar o sistema educacional brasi-

---

<sup>1</sup> Esta plataforma foi divulgada pela primeira vez no Congresso Nacional da Fundação Ulisses Guimarães-FUG, no dia 29 de outubro de 2015, meses antes da votação do impeachment.

leiro que, por suas perspectivas, se encontrava falho, precário, enviesado pela ideologia crítica social e comunista, assim como desarticulado das demandas do mercado. Dentre as reformas estão a alteração da LDB 9394/96 e da Lei 11.494/2007<sup>2</sup>, primeiro por Medida Provisória (nº 746 de 22/09/2016) e depois fixada na forma da Lei nº 13.415 de 16/02/2017. Ressalta-se, ainda, a discussão e tentativa de implantação da “Escola sem Partido” e a aprovação da BNCC – Educação Infantil e Ensino Fundamental (Resolução CNP/CE nº 2, de 22/12/2017) e do Ensino Médio, regulado pela Resolução CNE/CP Nº 4 de 17/15/2018.

As mudanças reguladas pela resolução CNE/CP 02/2019, seguem a lógica mercadológica do neoliberalismo e acabam por desvalorizar a profissão docente. Conforme Sant’Ana e Pinto (2023), podem impactar negativamente a formação e a prática pedagógica de futuros professores.

Ao pensarmos os impactos desta resolução para a disciplina de História da Educação, destacamos que a ênfase nas competências e habilidades práticas pode levar a diminuição do estudo sobre a história da educação nos currículos de formação de professores, podendo resultar em uma formação que não considera as raízes históricas e as evoluções das práticas educacionais, limitando a compreensão crítica do contexto educacional atual. Assim, conforme Zuchini, Alves e Nucci (2023), há uma desconexão com a teoria educacional ao priorizar os conteúdos de aplicação prática, atendendo às prerrogativas da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, desvalorizando a formação teórica, principalmente das disciplinas de Fundamentos da Educação, incluindo a História da Educação, o que poderá levar a formação de uma geração de educadores sem uma base sólida nas teorias educacionais, dificultando a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas.

Para comprovar tais afirmações, procurou-se verificar nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia das universidades públicas da região Centro Oeste, disponibilizadas em seus respectivos sites, as alterações das cargas horárias do Curso, organizadas no quadro a seguir.

---

2 Regulamenta o FUNDEB e a valorização dos profissionais da Educação.

Quadro 1 – Comparativo da Distribuição da carga horária nos cursos de pedagogia no CO – 2024 e períodos anteriores a 2019

Instituição	Disciplina de História da Educação (H.E.) anterior a 2019			Disciplina de História da Educação (H.E.) Carga horária atual		
	H. E. (I)	H. E. (II)	H.E.(III) regional/ específica	H. E. (I)	H. E. (II)	H.E.(III) regional/ específica
	C/H	C/H	C/H	C/H	C/H	C/H
UNB	***	***	***	60h/a	60h/q	-----
UNDF	*	*	*	60h/a	-----	-----
IFB	**	**	**	80h/a	-----	-----
UFU S. Mônica	****	****	****	90h	90h	-----
UFU Pontal	60 h/a	60 h/a	-----	60h	60h	-----
UFTM	***	***	***	75h	75h	-----
UEMG Ituiutaba	72 h/a	-----	-----	72h/a	-----	-----
UFMT Cuiabá	120 h/a	60h/a	-----	64h/a	64h/a	-----
UFR	128h/a	-----	-----	80h/a	-----	-----
UNEMAT Juara	***	***	***	64h/a	64h/a	-----
UNEMAT Cáceres	60h/a	60h/a	-----	60h/a	60h/a	-----
UNEMAT SINOP	60h/a	60h/a	60h/a HE-MT	60h/a	60h/a	60h/a HE-MT



UNEMAT Barra do Bugres	***	***	***	----- ---	-----	60h/a HE-BR escolar Indígena	
UEMS Paranaíba	68 h/a	68 h/a	-----	68 h/a	68h/a	-----	
UEMS Dourados	170 h/a	-----	-----	170 h/a	---	-----	
UEMS Maracaju	102 h/a	102 h/a	-----	136 h/a	---	-----	
UEMS Campo Grande	136 h/a	102 h/a	102 h/a	136 h/a	102 h/a	102 h/a	102 h/a
UFMS Campo Grande	68 h/a	68 h/a	-----	68 h/a	68 h/a	-----	
UFMS Ponta Porã	68 h/a	-----	-----	68 h/a	68 h/a	-----	
UFMS Três Lagoas	***	***	***	68 h/a	68 h/a	-----	
UFMS Corumbá	51 h/a	51 h/a	-----	68 h/a	68 h/a	-----	
UFMS Naviraí	68 h/a	68 h/a	-----	68 h/a	68 h/a	-----	
UFMS Aquidauana	68 h/a	68 h/a	-----	68 h/a	68 h/a	-----	
IFG Aparecida Pedagogia Bilíngue (LIBRAS/português) <sup>3</sup>	*	*	*	54h/a	-----	27h/a H.E. dos Surdos	
IFG - Goiânia Oeste	*	*	*	72 h/a	72 h/a	-----	

3 Habilitação 1: Licenciado em Pedagogia com enfoque na Educação Bilíngue Libras/Português. Educador bilíngue, habilitado para o ensino de crianças surdas e ouvintes com ênfase nos distintos processos educativos, prioritariamente, a Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (IFG, 2018).

UEG	***	***	***	60h/a	64h/a	-----
UFCAT	72 h/a	72 h/a	-----	64h/a	64h/a	-----
UFG – Goiânia	72 h/a	72 h/a	-----	64h/a	80h/a	-----
UFG – Goiás velho	*	*	-----	64h/a	64h/a	-----
UFJ	64 h/a	80 h/a	-----	64h/a	64 h/a	-----
Observações:	* Curso criado recentemente, não possui PPC anterior a 2019 ** PPC com versão única ou em elaboração após 2019 *** PPC, não encontrado na internet **** PPC anterior a 2015 sem reelaboração					

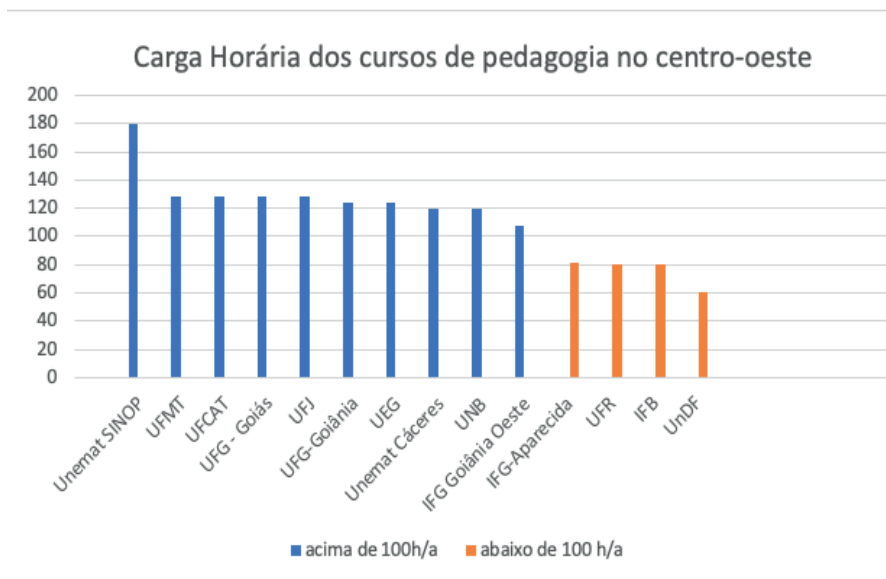
**Fonte:** Matrizes curriculares dos cursos de pedagogia dispostos nos ementários dos cursos de Pedagogia. Elaborado pelos autores.

O quadro 1 possibilita-nos perceber a ampliação da carga horária (CH) da disciplina em somente em uma instituição, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- UFMS, no Campus Ponta Porã e no Campus Pantanal, em Corumbá-MS. Por outro lado, é possível identificar a redução de carga horária nos cursos da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT- campus Cuiabá, na Universidade Federal de Rondonópolis – UFR, na Universidade Federal de Catalão – UFCAT, na Universidade Federal de Jataí – UFJ e, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- UEMS, nos campus Maracaju e Campo Grande.

Nas instituições IFG-Goiânia Oeste, IFG-Aparecida de Goiânia, UFG-Goiás Velho, UnDF e IFB, não foi possível estabelecer a comparação com os anos anteriores, porque os cursos de Pedagogia foram criados posteriores a 2019 e/ou possuíam um Plano de curso único.

No Gráfico abaixo oferecemos um panorama da distribuição de carga horária da disciplina de História da Educação nas IES do Centro-Oeste.

**Gráfico 1** - Carga Horária da disciplina de História da Educação nos cursos de pedagogia das IES Públicas no Centro-Oeste



**Fonte:** elaboração dos autores

O gráfico nos permite visualizar que, ainda que tenha havido redução na carga horária da disciplina, a maior parte das IES oferecem uma carga horária superior a 120h/a. Destacam-se, o curso de Pedagogia da UNEMAT-Sinop, por oferecer a maior carga horária de 180h/a.

Não podemos perder de vista as disputas e embates internos em torno da validação e manutenção curricular das disciplinas, que ocorrem em tempos de reformulações de planos de curso e novas resoluções, revelando as representações concorrentes (CHARTIER, 1991) sobre a educação e formação de professores.

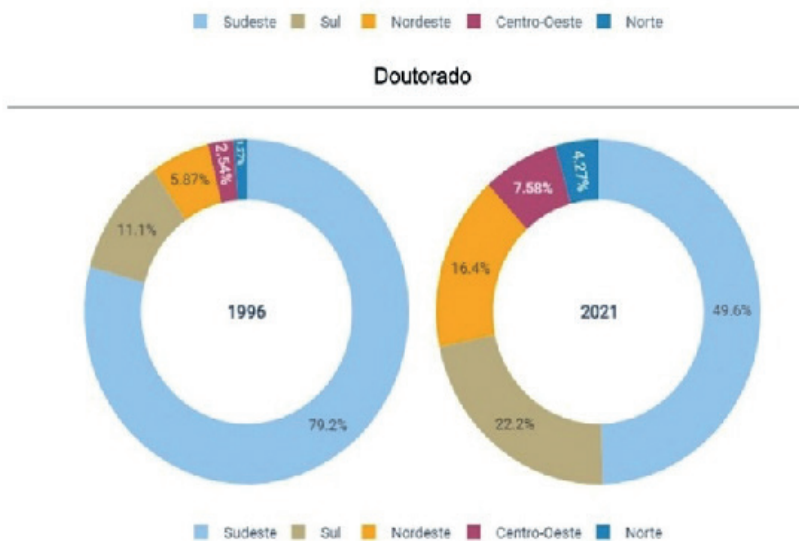
Importante denotar que o campo político nacional, com reformas de cunho neoliberal acirram a competitividade no ambiente acadêmico. Zuchini, Alves e Nucci (2023) apontam que a lógica meritocrática presente no docu-

mento pode desconsiderar o desenvolvimento do profissional com algo coletivo, tomando uma lógica de competição individual, podendo acarretar em um ambiente mais competitivo e enfraquecer a comunidade profissional. Ressaltamos que a postura, pela adequação crítica às novas concepções e a não adequação da formação de professores pelos vieses praticistas, utilitários e tecnicistas, cabe ao corpo docente, envolvido na pesquisa e docência.

## A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO

Com vistas a perceber a dinâmica da Pós-Graduação no Centro Oeste, analisaremos os gráficos publicados pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE. É possível verificar que houve um avanço numérico nos programas de pós-graduação no Brasil, assim como uma forte desconcentração dos programas nas 5 regiões do país, nos cursos de Mestrado e Doutorados.

**Gráfico 2** – Crescimento e descentralização da pós-graduação no Brasil: curso Doutorado

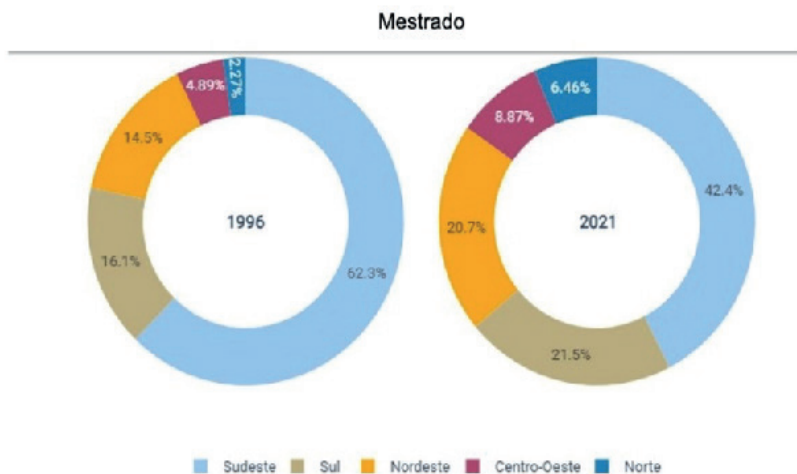


Fonte: CGEE (2024)

Os dados do gráfico 2 revelam que em 1996 os programas de Doutorado concentravam-se na região sudeste (72,2%), mas que em 2021 ele significavam apenas 49,6%, no total brasileiro. No Centro-Oeste, o crescimento de cursos de Doutorado foi de 5,04%, passando de 2,54% em 1996, para 7,58% em 2021.

A mesma dinâmica sobre a descentralização pode ser observada na distribuição dos cursos de Mestrado no Brasil. A região Centro-Oeste era responsável pela oferta de 4,89% dos cursos em 1996 e, passa para 8,87% do total, em 2021. Como podemos verificar no gráfico a seguir.

**Gráfico 3** – Crescimento e descentralização da pós-graduação no Brasil: curso de Mestrado



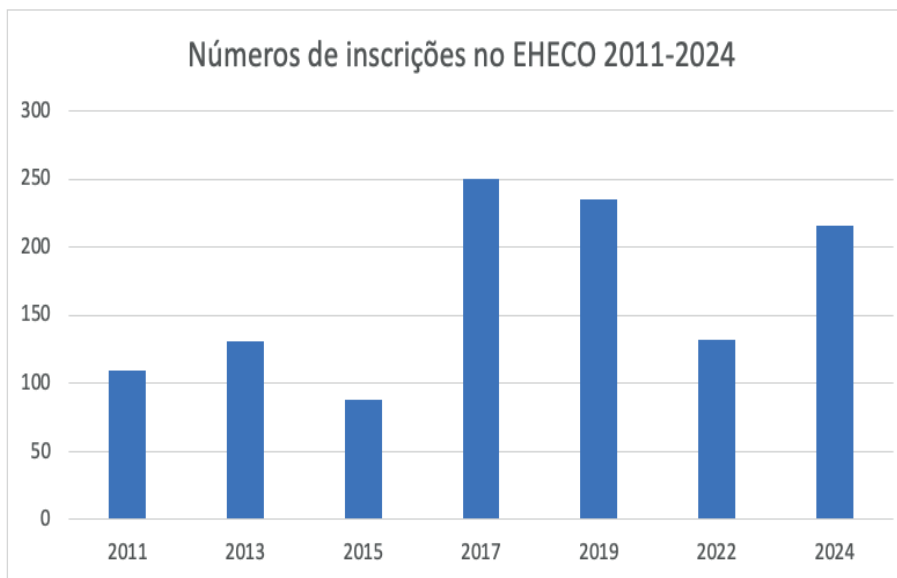
Fonte: CGEE (2024)

É importante destacar o salto qualitativo que os números dos gráficos representam. Conforme, Rosa Fatima de Souza (2011), a partir dos anos de 1980, com a intensificação da renovação do campo da histórico e historiográfica

fico a partir da denominada crise dos paradigmas e, com o desenvolvimento dos cursos de pós-graduação. Estes dois fatores, entre outros, permitiram a ampliação de objetos, fontes, temas e problemas. Aproximando a disciplina e o campo de interesses e realidades locais, oferecendo novas possibilidades de análise, de aflorar dinâmicas singulares e especificidades ignoradas, dando visibilidade a outros atores sociais anteriormente desconsiderados nas análises.

Até o momento, o crescimento e descentralização da oferta de cursos de Pós-Graduação tem contribuído significativamente para o avanço do número de pesquisas no campo da História da Educação, como é possível verificar, de forma emblemática, analisando as participações no Encontro de História da Educação do Centro-Oeste.

**Gráfico 4** – Trabalhos inscritos nas edições do EHECO nos anos de 2011 a 2024.



**Fonte:** Elaboração dos autores a partir das programações do Evento disponibilizadas nos sites

O gráfico 4 sugere que o campo está consolidado. O número de trabalhos submetidos e de participantes do VII EHECO corroboram para esta assertiva, embora nele participam, também, as IES do Triângulo Mineiro.

Ao longo dos anos, constatou-se que de nove grupos de pesquisa cadastrados na Plataforma CNPq em 2011, a região Centro Oeste concluiu o ano de 2022 com 15 grupos, conforme pesquisa de Sá, Silva & Albuquerque (2022, p. 77). Eram eles:

**Quadro 2** - Número de grupos de pesquisa na área de História da educação no Centro Oeste e Triângulo Mineiro

Nome do Grupo de Pesquisa	Instituição	Ano de formação
GEM – Grupo de História da Educação e Memória	UFMT	1993
Estado, Política e História da Educação	UFG	2000
NEPEDUCA - Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação de Catalão	UFCAT	2001
GEPHEB - Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação Brasileira	UEMS	2005
Observatório de Cultura Escolar	UFMS	2006
HISTEDBR/DF - Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”	UnB	2007
Teoria Metodologia e Interpretações na História da Historiografia no Brasil	UEMS	2008
Grupo de Pesquisa Educação e Processo Civilizador	UFGD	2008
GEPHEMES - História da Educação, Memória e Sociedade	UFGD	2009
GPHEG - Grupo de Pesquisa e Estudos em História da Educação, Instituições e Gênero	UFMT	2014

GRUPHE - Grupo de Pesquisa em História e Historiografia da Educação da Universidade de Brasília	UnB	2017
Ensino de História e História da Educação	UNEB	2019
HISMEE - Grupo de Estudos e Pesquisas Históricas e Memórias da Educação	UFMS	2019
GHHEEFRON - História e História da Educação em espaço de Fronteira – século XX	UFGD	2021
HISTEDPRO - Grupo de Pesquisa em História da Educação Profissional, Repositórios Digitais e Acervos Históricos	IFMT	2022

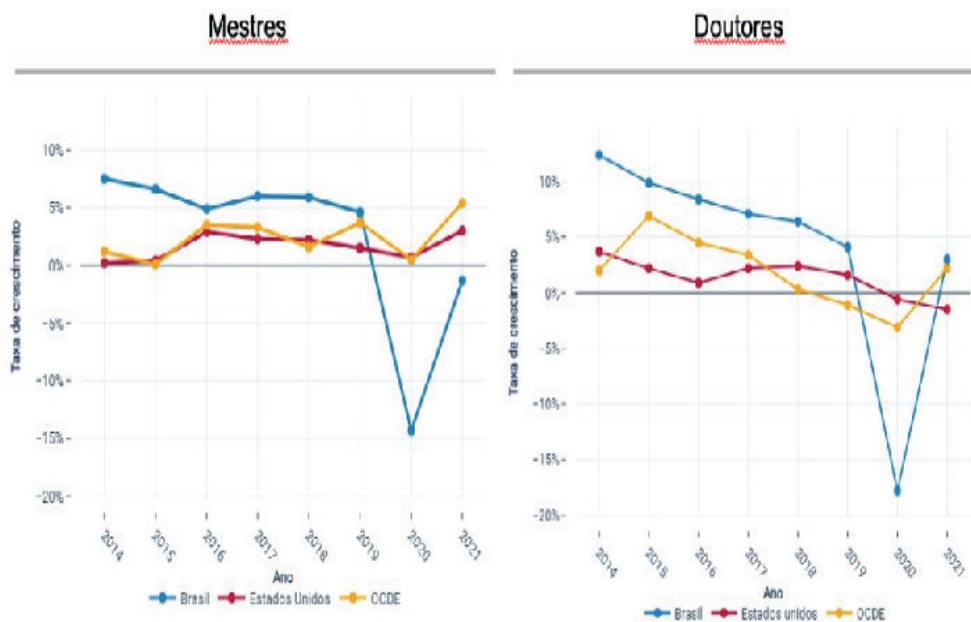
**Fonte:** SÁ, SILVA E ALBUQUERQUE (2022, p.77)

Considerando o aumento de 09 em 2011, para 15 grupos em 2022, tivemos um crescimento médio de 33,33% em número de grupos de pesquisa.

No entanto, apesar de os números dos grupos e dos Programas de Pós-graduações apresentem crescimento, os dados atuais fornecidos pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE (2024) indicam a diminuição da procura nos programas de pós-graduação do país, em um estudo nos anos de 1996-2021. Conforme é possível ver nos dados a seguir, do Gráfico 06, o que apresentou queda nos anos pré-pandemia e acentuada crise durante a Pandemia de COVID-19.



**Gráfico 5.** Taxa de crescimento anual do número de títulos concedidos no Brasil, Estados Unidos e no total de países da OCDE, 2013-2021 (%)



**Fonte Brasil:** Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Supcupira - Capes/MEC (2013 e 2021).

**Outros países:** OECD (2023), Education at a Glance 2023, OECD.stat, Graduates by fields. Acessado em 09/05/2024.

Os dados do gráfico 5 retornam que o Brasil, em relação aos Estados Unidos e aos 38 países da OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, foi o país que mais teve queda em titulações após a pandemia, tanto no mestrado quanto no doutorado.

Sendo assim, a questão inicial deste artigo que questiona a relação entre as mudanças na carga horária da disciplina e o possível impacto na Pós-graduação, nos leva para novas possibilidades de análises, projetando o contexto atual do campo da História da Educação, para uma realidade muito além da subárea e da grande área, para o contexto atual da pós-graduação no país.

## À GUIA DE UMA CONCLUSÃO

Os dados apontados indicam que grande parte dos Cursos de Pedagogia das IES públicas sofreram a diminuição da carga horária da disciplina de História da Educação. No âmbito da pesquisa, os dados apontam para o crescimento do campo, isto é, dos grupos de pesquisa e dos programas de pós-graduação no Centro Oeste.

Não nos é possível afirmar categoricamente que a diminuição da carga horária da disciplina impactou no ingresso de novos pesquisadores na pós-graduação, especificamente, nas pesquisas em História da Educação. Porém, o que verificamos em alguns PPGs em Educação é a diminuição do ingresso de novos pesquisadores no campo da História da Educação.

Olhando para os desafios que se impõem, acreditamos que há caminhos a serem seguidos, um deles aponta para um movimento para fora dos muros da academia. Volta-se para tornar as produções mais visíveis à sociedade através das ações extensionistas. E, por extensão entende-se aqui por atividades para além dos eventos e ações voltadas para a academia.

Um exemplo disso é a ação do Grupo de Pesquisa História da Educação e Memória - GEM com o Liceu Cuiabano, com o projeto de Extensão “Centro de Memória da E.E. Liceu Cuiabano Maria de Arruda Muller: organização e digitalização do acervo escolar”. O projeto envolve mestrandos, doutorandos, bolsista de Extensão e de Iniciação Científica do Ensino Médio - ICJr. e, tem como objetivo organizar, digitalizar e democratizar o acesso ao memorial histórico do Liceu Cuiabano.

Outro exemplo é a iniciativa da UFG com o projeto desenvolvido durante a pandemia, denominado “Arquipélago de memórias: pandemia e vida cotidiana de professores/profissionais da educação, estudantes, pais/mães de alunos (famílias)” reunindo diferentes instituições educacionais goianas e de várias unidades federativas do país, a fim de produzir uma cápsula do tempo sobre o momento histórico da pandemia de COVID-19 e seus efeitos na vida cotidiana dos brasileiros.

Nesse sentido, entende-se que a extensão se torna um caminho *tático* (CERTEAU, 2007) para ampliar o alcance do campo da História da Educação e ao mesmo tempo cumprir o papel social da universidade. Ao atingir horizontes além dos muros da academia, nos arquivos de escola, tornando-os vivos e cheios de história para contar, caixas que quando abertas, delas saltam a cultura escolar (VIDAL, 2005). Organizando acervos e centros de memória, a história da educação se torna um campo fértil de fontes para revelar o passado da educação brasileira e suas imbricações com o presente.

A diminuição da carga horária da disciplina de História da Educação, nos preocupa. Não é só o campo que pode cair no esquecimento, mas todo um percurso histórico da educação no país. É nesse sentido que a extensão como ação, pode construir os elos entre grupos e comunidade, desembaraçando os nós da educação e trazendo para o ambiente acadêmico novos objetos, novos olhares, novos temas, renovando ao campo e revigorando nosso ofício. Quais horizontes são possíveis para os grupos ao se lançar à comunidade interna e externa?

A educação não escolar, a história da infância, os movimentos sociais, as artes, as ruas, horizontes outros que a história da educação pode alcançar. A interdisciplinaridade, as intersecções são possíveis quando o campo se movimentar rumo ao pouco explorado. Quais redes podemos urdir? Quais laços podemos atar e desatar?

A extensão pode capitalizar internamente mais pesquisadores da iniciação científica e da graduação. Geralmente nos projetos, os envolvidos se encontram e trocam referenciais teóricos, métodos e procedimentos. São pesquisadores em formação, recém-formados e pesquisadores sêniores. É um caminho longo e um espaço que pode ser mais explorado.

Vislumbramos ainda muitos desafios por vir, como a escrita de uma história da região, construída com a reunião de pesquisas, a construção de um acervo documental comum, bem como a luta para a continuidade da disciplina de História da Educação nos cursos de Pedagogia. Tais desafios só serão enfrentados com o trabalho conjunto.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ARAÚJO, Luciene. Na teoria, modernização; na prática, regressão: política educacional no governo Temer. **Revista Linhas Críticas**, Brasília-DF: UnB, vol. 27, e35696, 2021. Disponível em: [https://www.redalyc.org/journal/1935/193567258054/html/#redalyc\\_193567258054\\_ref29](https://www.redalyc.org/journal/1935/193567258054/html/#redalyc_193567258054_ref29)

BRASIL. **Medida Provisória, nº746 de 22 de Setembro de 2016**. Institui política de fomento a implantação do Ensino Médio em Tempo Integral, altera LDB 9394/96 e a Lei 11.494/2007. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm)

BRASIL. **Lei nº 13415 de 16 de fevereiro de 2017**. Altera leis da LDB 9394/96 e le 9 11.494/2007, a CLT 5.452/1943 e o Decreto-Lei 236/1967; Revoga a Lei 11.161/2005 e Institui a Política de Fomento à implementação das Escolas de Ensino Médio em tempo integral. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm)

BRASIL. Resolução CNE/CP n.º 2/2019, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura). Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=77781%E2%80%9D>. Acesso em: 04 out. 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf/164841-rcp001-20/file> Acesso em 04 out. 2024.

CARROL, Lewis. **Alice no país das Maravilhas**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 nov. 2024.

CAVALCANTI, Bernardo M.; VENERIO, Carlos Magno S.. Uma ponte para o futuro?: reflexões sobre a plataforma política do governo Temer. *Revista de Informação Legislativa: RIL*, v. 54, n. 215, p. 139-162, jul./set. 2017. Disponível em: <https://www12>.

senado.leg.br/ril/edicoes/54/215/ril\_v54\_n215\_p139

CHARTIER, Roger. O mundo como Representação. *Revistas Estudos Avançados*, nº 11, 1991, pp 173-191.

CGEE – Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. **Brasil: Mestres e doutores 2024**. Brasília, DF: CGEE, 2024. <https://mestresdoutores2024.cgee.org.br>

COUTINHO, Carlos Nelson. A ÉPOCA NEOLIBERAL: REVOLUÇÃO PASSIVA OU CONTRA-REFORMA?. *Revista Novos Rumos*, [S. l.], v. 49, n. 1, 2022. DOI: 10.36311/0102-5864.2012.v49n1.2383. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/novosrumos/article/view/2383>. Acesso em: 4 out. 2024.

DE CERTEAU, M. A Invenção do Cotidiano. Artes de fazer. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

IFB – Campus São Sebastião. Projeto Pedagógico do curso superior de licenciatura em Pedagogia. Brasília-DF: Instituto Federal de Brasília - Campus São Sebastião: 2016. Disponível em: [https://www.ifb.edu.br/attachments/article/10765/PPC\\_Licenciatura%20em%20Pedagogia.pdf](https://www.ifb.edu.br/attachments/article/10765/PPC_Licenciatura%20em%20Pedagogia.pdf)

IFG. **Projeto Pedagógico (PP) Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Goiânia-GO: Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Câmpus Goiânia Oeste, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. 2017. Disponível em: <http://cursos.ifg.edu.br/arquivo/download/605>

IFG. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue**: Libras/Portugues. Aparecida de Goiânia-GO: Câmpus Aparecida de Goiânia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. 2018. Disponível em: <http://cursos.ifg.edu.br/arquivo/download/794>

RAMOS, Marise N.; FRIGOTTO, Gaudêncio. Medida Provisória 746/2016: a contra-reforma do ensino médio do golpe de estado de 31 de agosto de 2016. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, SP, v. 16, n. 70, p. 30–48, 2017. DOI: 10.20396/rho.v16i70.8649207. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8649207> . Acesso em: 4 out. 2024.

RICOUER, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas-SP; Editora Unicamp, 2007.

SANT'ANA, Wallace Pereira; PINTO, Umberto de Andrade. A RESOLUÇÃO CNE/CP N. 2/2019 E AS IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PEDAGOGOS. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 50–69, 2023. DOI: 10.12957/riae.2023.74209. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/74209>. Acesso em: 1 out. 2024.

SOUSA, Rosa Fátima de. Os desafios da Investigação regional para a escrita da história da educação brasileira. In. Sá, Nicanor P. de; Sá, Elizabeth F. de (orgs.). **Revisitando a História da Escola Primária: Os grupos escolares em Mato Grosso na Primeira República**. Cuiabá-MT: EdUFMT, 2011, pp. 9-28.

SÁ, Elizabeth F. de; SILVA, Marijâne S. da; ALBUQUERQUE, Dalete Cristiane S. H. de. Os dez anos do Encontro de História da Educação no Centro-Oeste - EHECO: mais uma ação para a consolidação do campo na região. In. Silva, Fabiany de C. T.; Real, Giselle C. M. (org.) **Escrita da pesquisa em educação na região Centro-Oeste: volume 5**. 1ª ed. Campo Grande, MS: Editora Oeste, 2022.

UEMS. **Projeto Pedagógico Curso De Pedagogia, Licenciatura**. Campo Grande-MS – Unidade Universitária de Campo Grande - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UUCG/UEMS, 2012. Disponível em: <https://www.uems.br/cursos/subpagina/graduacao?0=pedagogia-licenciatura-campo-grande&1=Projeto-Pedagogico>

UEMS. **Projeto pedagógico do curso de pedagogia, licenciatura**. Campo Grande/MS-Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2019. Disponível em: <https://www.uems.br/cursos/subpagina/graduacao?0=pedagogia=-licenciatura-campo-grande1&Projeto-Pedagogico>

UEMS. **Projeto Pedagógico Do Curso De Pedagogia, Licenciatura**. Campo Grande/MS-Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2023. Disponível em: <https://www.uems.br/anexos/download/19579>

UEMS. **Projeto Pedagógico Do Curso De Pedagogia**. Paranaíba/MS-Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2021. Disponível em: <https://www.uems.br/cursos/>

subpagina/graduacao?0=pedagogia-licenciatura-paranaiba&1=Projeto-Pedagogico

UEMS. **Projeto Pedagógico Curso De Pedagogia – Licenciatura.** Dourados-MS – Unidade Universitária de Dourados - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UUD/UEMS, 2013. Disponível em: <https://www.uems.br/cursos/subpagina/graduacao?0=pedagogia-licenciatura-dourados&1=Projeto-Pedagogico>

UEMS. **Projeto Pedagógico Curso de Pedagogia – Licenciatura.** Dourados-MS – Unidade Universitária de Dourados - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UUD/UEMS, 2018. Disponível em: <https://www.uems.br/cursos/subpagina/graduacao?0=pedagogia-licenciatura-dourados&1=Projeto-Pedagogico>

UEMS. **Projeto Pedagógico Curso de Pedagogia, Licenciatura.** Dourados-MS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS, 2022. Disponível em:<https://www.uems.br/cursos/subpagina/graduacao?0=pedagogia-licenciatura-dourados&1=Projeto-Pedagogico>

UEMS. **Projeto Pedagógico Curso de Pedagogia.** Maracaju-MS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, 2017. Disponível em: <https://www.uems.br/anexos/download/7495>

UFG. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia:** Modalidade Licenciatura. Catalão-GO: Unidade Acadêmica Especial de Educação/Curso de Pedagogia, Regional Catalão, Universidade Federal De Goiás/ RC/UFG, 2017. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/525/o/PPC\\_PEDAGOGIA\\_CATALAO\\_versao\\_final\\_27092017.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/525/o/PPC_PEDAGOGIA_CATALAO_versao_final_27092017.pdf)

UFG. **Projeto Político Pedagógico Curso de Pedagogia. Goiânia– GO:** Faculdade de Educação/Universidade Federal de Goiás–UFG, junho de 2003. Disponível em: <https://fe.ufg.br/p/4238-projeto-politico-pedagogico>

UFG. **Projeto Pedagógico Curso de Pedagogia. Goiânia– GO:** Faculdade de Educação/Universidade Federal de Goiás–UFG, março de 2015. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/2/o/2018PPC\\_Pedagogia\\_%281%29.pdf?1518023839](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/2/o/2018PPC_Pedagogia_%281%29.pdf?1518023839)

UFJ. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia:** Grau Acadêmico Li-

cenciatura. Jataí-GO: Unidade Acadêmica Especial de Educação/ Universidade Federal Jataí – UAEE/UFJ. 2021.

UFMT. **Graduação em Pedagogia – licenciatura** Projeto Pedagógico do Curso. Rondonópolis-MT. Curso de pedagogia, Instituto de ciências Humanas e Sociais

UNEMAT. **Projeto Pedagógico Curricular**. SINOP-MT, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem, Campus Universitário de SINOP, Universidade Estadual de Mato Grosso/UNEMAT-SINOP, 2013. Disponível em: [https://portal.unemat.br/media/files/1\\_1\\_1%20-%20PPC%20de%20Pedagogia%20-%20Sinop.pdf](https://portal.unemat.br/media/files/1_1_1%20-%20PPC%20de%20Pedagogia%20-%20Sinop.pdf)

VIDAL, Diana. DOSSIÊ Arquivos Escolares: desafios à prática e à pesquisa em história da educação - Apresentação. **Revista Brasileira de História de Educação**, vol. 5, núm. 2, Sociedade Brasileira de História da Educação; Maringá – PR, julho-dezembro, 2005, pp. 71 73

ZUCCHINI, Lilian G. C.; ALVES, Andréssa G. de R.; NUCCI, Leandro P. A contrarreforma da formação de professores no Brasil: BNC-Formação e os retrocessos para a valorização docente. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 39, e87143, 2023, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/nP75HSJ3BQq55tgZzX9NTMH/>